





# O FUNCIONALISMO PÚBLICO

## Algumas considerações oportu- nas acerca da sua colaboração no Congresso Nacional Operário

Refeito da surpresa dos primeiros momentos, começa o funcionalismo público discutindo o alcance da colaboração dos seus organismos sindicais, na grande parada proletária que vai ser o próximo Congresso Nacional.

E, enquanto políticos e patriotas esbocam o receio, do que dele possa resultar de perigo para os seus partidos e de mau para a sua Pátria, os outros, os idealistas e os novos, congregam todos os esforços para que a sua nobre e justa iniciativa, não só sobre o esmoreça, ante os sustos de uns, e os ataques de outros, e, antes pelo contrário, se fortaleça, pelo que daí resultará de útil e proveitoso para a política da maior parte, que é o bem estar geral, e para a Pátria comum, a humanidade.

E' facto, que a vinda à liza, pela primeira vez e num campo tão amplo, duma classe que tem até hoje colocado acima dos seus interesses e dos interesses das multidões, os seus velhos e carunchosos pergaminhos e filiações partidárias, é digna de ponderação, tanto para os componentes da referida classe, como para os componentes das restantes que até hoje, nas lutas por uma sociedade mais perfeita e completa tem gasto o melhor do seu tempo e vitalidade, enquanto aqueles, dessas lutas se tem afastado, enfiados aos corifeus da política e da gamela governamental.

Mas, finalizada uma tal ponderação, uns e outros convencer-se não da necessidade absoluta e quasi indispensável dessa vinda, pois que na marcha vinda do progresso a caminho da liza final e gloriosa, ele vai apontando a todas as classes ainda as mais assustadas, o dever e a urgência de se unirem, e apertarem para o embate último a dar entre explorados e exploradores, ladres e roubados.

Devem é certo os políticos e retrógrados, que na sua maioria para os serviços públicos, pela mão da política, entraram, e por ela se guindaram a culminâncias onde a sua competência nunca os levava, combater ainda que à sucapa, a posição que o funcionalismo consiente vem de tomar; mas esses,

pobres d'elles, pois também como nós sabem que nem o funcionalismo por mais tempo pode permanecer na criminosa situação de comodismo em que há longos anos já mergulhado, nem tampouco, essa posição vai prejudicar as suas pessoas, os seus lares ou famílias. Pode, é certo, a política reles e de compadrio que há anos aí infrene campela, sofrer o seu golpe mais rude e profundo que alguém lhe poderia virar; pode, é certo, perigar a estabilidade do comércio desonesto e ladravaz, da indústria rápica e da lavoura criminosa e selvagem, mas mais e muito mais, decerto sofrerá uns e outros, com as roubalheiras constantes, os escândalos sem limites que diariamente à imprensa nos relata, ora nos T. M. E., ora na exploração do Porto de Lisboa, na exposição do Rio de Janeiro e finalmente onde é possível meter a unha e com isso não nos parece que eles se preocupem.

A ida ao Congresso Nacional Operário do funcionalismo público, é um acontecimento que marca pelo que tem de novo, e pelo que terá de se seguir, mais d'elles, não se podem queixar os homens de governo, que das reclamações do referido funcionalismo, sempre tem feito lãoa rãa e com um desprêzo bem pouco próprio de uma Democracia, sempre o tem tratado.

A lenda de que o funcionalismo constitui uma classe parasitária e burguesa, está próximo do seu termo, e com ela finda a desunião entre explorados, que embora dependentes dum outro patrão, como todos são escravizados; resta pois, que com ele finde o comodismo, o alheamento e a indiferença dos funcionários, senão, todos, absolutamente todos, terão o direito de nos apontarem, como um impedimento mais perigoso que o inimigo comum, seja qual for a forma porque ele se apresente, — Estado, Clero ou Capital.

O lugar do funcionalismo é no da falange dos que sofrem, e porque, noutro artigo o diremos.

Paulo EMÍLIO

## Uma reunião importante

### No Sindicato ferroviário

Pretendendo a Companhia Portuguesa elevar as horas de serviço ao pessoal dos depósitos e reservas, a tróca duma mísera remuneração, fixando assim o dia normal em 10 horas, reuniu anteontem a secção-officinas para tratar deste assunto.

Falaram vários camaradas que verberaram o procedimento da Companhia, que não cumpria para com este pessoal o que promettera: equiparar-lo à indústria particular, tendo sido aprovada uma moção, defendendo a "outrance" o horário das 8 horas; não aceitar qualquer percentagem sobre os jornais com maior elevação de horas; evidenciar bem o procedimento desleal da Companhia; unificar a sua acção de forma a robustecer o Sindicato que por sua vez fortalecerá a respectiva Federação; iniciar a necessária propaganda entre todo o pessoal operário, de maneira a eliminar de vez o regime de tarefas e horas suplementares; reclamar à Companhia melhoria de situação económica e as regalias anteriormente cercadas.

Foi aprovada no final da sessão uma saudação aos camaradas mobilitários, tendo-se aberto uma quele em auxílio dos mesmos.

Protestou-se contra o movimento dos proprietários pela nova lei do inquilinato, ficando resolvido que quando a classe trabalhadora tenha de manifestar-se contra tal lei, se encorporem na mesma os ferroviários.

### Professorado primário

Os professores primários de Lisboa e arredores, reunem-se hoje, pelas 14 horas, na rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º, para tratar de um assunto da máxima urgência.

## Juventudes Sindicalistas

### Núcleo do Porto.

Reuniu em 1.º do corrente, em assembleia geral, tendo resolvido vários assuntos de interesse para a organização juvenil, e apreciado também a atitude do filiado António Abrunhosa na organização operária, tendo-se manifestado sobre este assunto diversos jovens, condenando asperamente o proceder deste indivíduo, sendo por último aprovada por unanimidade a seguinte moção: "Considerando que a atitude do filiado António Abrunhosa, tem sido de manifesta rebeldia contra a organização operária, levando à organização a que pertence, a seiscão, fazendo com que a União dos Empregados no Comércio do Porto rompesse com toda a organização sindicalista revolucionária; considerando que a Federação dos Empregados Portugueses no Comércio (zona sul) aponta este indivíduo como traidor à mesma organização; considerando que não é admissível que dentro das Juventudes Sindicalistas se conservem traidores à organização operária; O N. J. S. do Porto, reunido em assembleia geral em 1-7-32, resolve: Expulsar de seio deste organismo o filiado António Abrunhosa, por ter atraído a organização operária."

Escola de Militantes. — Mais uma vez a comissão de Educação e de Propaganda do N. J. S. do Porto convidou todos os seus filiados a virem à sede central do Núcleo inscreverem-se nos cadernos desta escola, pois que muito brevemente a mesma vai ser posta a funcionar todas as sextas-feiras, sob a direcção do velho militante operário Serafim C. Lucena.

Jóven camarada: Inscreve-te na Escola de Militantes, onde adquiras vários conhecimentos que te são necessários.

Avante pela Escola de Militantes!

A comissão de educação e propaganda reúne todas as segundas-feiras, às 21 horas.

### Núcleo do Barreiro.

Para tratar de assuntos de interesse para o núcleo, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

## Classes que reclamam

### Ferrovários do Sul e Sueste

Na assembleia na terça-feira efectuada no Barreiro, foi apreciada a situação dos ferroviários do Estado, tendo Miguel Correia escalpelado a desigualdade havida na subvencão dada aos conferentes, carregadores e assentadores, criticando o alheamento deste assunto por todos os ferroviários que percebem subvenções superiores e repudiando energeticamente o egoísmo crasso de alguns camaradas.

Por António Piloto foi apresentada uma moção, que a assembleia largamente discutiu e que, por fim, aprovou por unanimidade.

Essa moção é do teor seguinte: "Considerando que a carestia da vida, sem excepção, cada vez absorbe mais as classes trabalhadoras;

Considerando que a última subvencão concedida aos ferroviários do Estado, conforme o decreto n.º 7953 de 31 de Dezembro de 1921, não foi distribuída equitativamente, porquanto, nem sequer foram respeitados os "Grupos" em que o pessoal estava incluído, segundo o decreto em vigor, n.º 7016 datado de 12 de Outubro de 1920;

Considerando mais, que as categorias se definem claramente pelos ordenados que recebem;

Considerando ainda, não ser justa a diferenciação das mesmas categorias para o efeito de subvencão, que será concedida a título de carestia da vida;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, no teatro Rialto, resolvem:

1.º Reclamar para que seja feita justiça às categorias injustamente atingidas pelas excepções consignadas no decreto n.º 7953, já citado, como sejam, carregadores, assentadores, conferentes e outras;

2.º Reclamar as subvenções que nos são devidas desde Julho de 1921 a Janeiro de 1922, que não foram pagas, por o governo de então, declarar que, concordando com a justiça da reclamação, necessitar no entanto, para tal efeito, de autorização parlamentar;

3.º Reclamar para os ferroviários do

## Pré-Presos por Questões Sociais

### Comissão Central

Reuniu há dias esta Comissão com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, Manufacturas de Calçado, Construção Civil, Ferrovários da C. P. e Operários do Município.

Apreciou o seu estado financeiro e deliberou reunir hoje, às 20 horas, a fim de ser nomeada uma sub-comissão para ir junto dos Sindicatos aderentes a esta comissão para conseguir cobrança quota votada pelos organismos que até à data não tem respondido. Esta comissão tem recebido desde Março, por intermédio da Administração da Batalha, as seguintes quantias:

Operários esculptores de rólhas da Fábrica R. Contreiras, 6500; Oficina Tipográfica da Papelaria Tejo, 5500; Vila Franca das Naves, 6500; Grupo de operários da Fábrica Perry Sousa, 5550; Quete aberta na rua dos Correiores, 19510; Juventude Sindicalista de Setúbal, 12500; Manuel Rolo, 2550; Albino Lopes Silva, 1550; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal, 10500; J. B. C., 450; Um retalhista de viveres, 2550; António Júlio (Penamacôr), 1500; Fernando Bripido, 1550; Um grupo de operários da Construção Civil de Margearia Nova (Almada), 8515; Marques Baptista, 1500; João R. Vilas, 1550; Constantino Matheus, 1550; M. Viegas, 550; J. V. C., 50; António Franco Copa, 150; Cordoaria Nacional, 20525; Oficinas da Serralheria Civil do Arsenal de Marinha, 11520.

Estado, uma nova subvencão, que a todos beneficie por igual;

4.º Que estas resoluções se dê imediata conhecimento aos camaradas do Minho e Douro, por intermédio da União Ferroviária.

Foi lido um telegrama dos ferroviários do Minho e Douro no qual pedem informações sobre os resultados das demarches a efectuar em conformidade com a moção.

Miguel Correia apresenta ainda uma moção na qual é pedido o cumprimento dos artigos 310, 312, 313 e seu parágrafo único do decreto 5605, que é aprovada por unanimidade.

## AS GREVES

### Operários mobiliários

Na assembleia que ontem se efectuou, foi apreciada a boa disposição de que todos se sentem possuídos para lutar até à vitória.

Apreciou-se também o resultado dum *démarche* a que o governador civil convidou uma comissão do sindicato, manifestando-se a assembleia pela defesa à outrance dos princípios que tem norteado esta luta.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta que vimos mantendo há tanto tempo vaca-se enfim aproximando do termo por nós almejado, visto que a maioria dos nossos patrões vae já compreendendo a falsidade da situação a que os levaram. E' tempo de verem claro. O compromisso das letras a que os coagiram demonstrado está que é pura blague, visto que a patronal neste caso procedem como qualquer saltador que, de pistola em punho, impõe ao viandante, ou a acatellação duma letra no valor de X, ou a vida.

Neste caso não foi a vida, foi a falência. O pior é que foi esse falso compromisso que conduziu alguns a situações desesperadas o que não sucederia se tem resistido à extorção a que por cobardia e maldade acederam.

No entanto, ante-ontem, com estranheza nossa, recebemos um convite do governador civil para uma entrevista que, ontem se efectuou e em que sobre a solução do conflito trocámos impressões, ficando de se realizar hoje um novo encontro, cujo resultado a assembleia à noite apreciará.

Os operários do mobiliário, porém, continuarão, como atrevez estes 108 dias, a contar com assuas forças e sua disposição para conseguir a vitória.

Não consideramos actualizadas as reclamações que há já quasi 4 meses formulámos. Não as alteramos para mais, como seria razoavel em face de neste periodo mais se ter acentuado o desequilíbrio económico, por estarmos convencidos de que em breve e sem esforço perceberemos um melhor salário; mas, também não transigiremos um ápice no que reclamamos.

Vamos, pois, camaradas. Mais um esforço e a vitória é certa!

### O Comité Central

A assembleia de hoje é às 19 horas, devendo comparecer às 18, o pessoal poliflor da casa Simões & André.

### Metalúrgicos da casa Eduardo Pinto de Sousa

Continuam na mesma disposição de não retomarem o trabalho, enquanto não virem satisfeitas as suas reclamações, os operários das oficinas metalúrgicas de Eduardo Pinto de Sousa.

Ontem, na reunião que os grevistas realizaram na sede do Sindicato, foi verberado o procedimento do industrial que, segundo consta, ontem mesmo partiu para a provincia a fazer uma cura de águas, sem se importar com a situação do seu pessoal operário, julgando assim fazer-lhe render pela fome.

Os operários estão dispostos a não retomar o trabalho enquanto não lhes seja feita justiça, muito embora tenham que arranjar trabalho noutras oficinas, o que não será difícil na ocasião presente, e tal resolução será tomada se até à próxima segunda-feira os operários não forem atendidos no seu pedido.

Entretanto o Sindicato, a quem o caso está entregue, recomenda a todos os camaradas metalúrgicos, para não irem trabalhar para as oficinas do referido industrial, a fim de não prejudicarem os camaradas em luta.

Hoje reunem os operários, no Sindicato, às 10 horas.

Dos srs. Eduardo Pinto de Sousa & C.ª L.ª, recebemos uma carta na qual afirmam não ter encomendas suficientes para justificar o emprego de todo o seu pessoal; no entanto estavam na disposição de o conservar mandando construir artigos da sua especialidade para stock. Porém não o podem fazer com mais um aumento no preço da mão de obra, porquanto ficariam com mercadorias caríssimas em stock que poderiam amanhã ser desvalorizadas, por por uma baixa cambial quer por qualquer outro motivo.

Afirmam, também que os salários da sua officina não são inferiores aos das outras, tendo-nos enviado uma lista das médias na qual justificam essa afirmação.

### Tamanqueiros do Porto

PORTO, 5. — Terminou o conflito dos tamanqueiros com vitória para os grevistas. Saudamos a C. G. T. e a Batalha. — J. J. Campos.

## Folhetim de A BATALHA

n.º 22

## Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

Elas seguiu-o pela cabeleira e sacudindo com a sua mão nervosa a cabeça daquele colosso, cujo amplo dorso negro estava todo dobrado ante elle, disse-lhe:

—Perdó-te porque sei que o dissesse sem medir o alcance das tuas palavras. Se eu me digno descer até ti, é porque vejo que me obedecesce e que arranjarás um marido para Angela. Sei-tam querido pelas tuas montanhas que me dá o capricho de saber o que é um sacerdote... e porque quero crer que nunca mais suporás que eu possa sequer olhar para um sargento... levanta-te e mostra-me o teu jardim.

Na manhã seguinte Violeta quiz ir a pé até X, e ao despedir-se de D. Pascoal que muito pálido, olheirente, como que embriagado, devorava com os olhos aquela esplêndida mulher, ella disse-lhe:

—Talvez regresses amanhã a Brindisi e se não te tornar a ver antes de partir, já sabes qual é a minha vontade; dentro dalguns meses quero saber que Angela está casada.

—Não tinha receio, — respondeu elle acariciando a mão que ficava entre as suas, — Angela collocada na quinta vai tornar-se um bom partido e procurar-lhe-hei um candidato. Apesar do escândalo, se Victório não voltar a visitá-la, poderei fazer a sua vontade... e depois...

—Já te disse que depois do casamento podes escrever-me e terrei para ti outro capricho... Já viste que uma mulher como eu, não tem nada de comum com as tuas montanhas.

Ele deu um suspiro, murmurando: —Morrerei de dor, longe da senhora.

Elle riu-se, deu-lhe a mão a beijar e dirigindo-se para a igreja, respondeu-lhe:

—Não seas estúpido, já vês que conseguites o que há três dias nem sonhavas.

Entraram no templo deserto e ao passar diante do altar, ella parou e perguntou-lhe apontando a Virgem:

—Então queres-me mais que aquela?

—Mil, mil vezes mais.

Tornou a rir-se e dando-lhe a mão, disse-lhe:

—Ver-nos-hemos quando cumprires a tua promessa.

Ele tornou a beijá-la, soluçando.

—Voltarei a vê-la não é assim?

—Sim, sim, já te disse.

Elle deixou-se cair a seus pés. Ella ficara direita encostada à grade do altar, elle de joelhos sobre a pedra do degrau.

—Adeus — disse ella, — e retirando a sua mão saiu do templo.

D. Pascoal não se moveu, continuou ali ajoelhado, chorando. Quasi em seguida entraram algumas mulheres da aldeia que iam rezar.

Não se moveu, não se atrevia a mostrar a sua cara emocionada e continuou ali aos pés da Virgem.

tam imóvel, tam inclinado, iam dizendo umas para as outras:

—O nosso pároco é um verdadeiro santo. ¡Que devoção!

A elle se deve que tenha chorado porque com um cura assim a Virgem não pode negar-lhe nada.

### XII

Naquella mesma tarde Violeta, Nina e o menino regressavam a cidade no trem, depois de ter apresentado D. Rafael com com liras e obsequiado com outras prendas.

A paz entre Gertrudes e o sacerdote era um facto.

Na aldeia murmurou-se muito da conduta do pároco que tinha voltado a falar com Gertrudes e aconselhado todos a que, como fazia vida exemplar, era preciso não se mostrarem mais para com ella. Via-se nisto a influencia daquela senhora tam ruiva e tam bela, que tinha Nina como ama, e na aldeia continuavam os ditos sobre esta que vivia maritalmente com um homem sem casar.

Ninguém conhecia as relações entre Victório e Gertrudes, porque o sargento tomava todas as precauções para que não o vissem

## Colisen dos Recreios

Hoje — às 21 horas (9 da noite) — Hoje

O «raid» aéreo Lisboa Rio de Janeiro (8 p.) com todos os episódios desde a saída de Lisboa até ao Rio de Janeiro

Ultimas exhibições de «film» de grande sucesso da Revolução Francesa

Danton

Sua Magestade Charlot

O melhor, mais comodo e mais barato cinema de Lisboa

## Teatro Chiado Terrace

Ns 8 1/2 e 10 1/2

A incomparável e linda revista

Tiro ao alvo!

com os seus

esplendidos números novos

## Teatro Maria Vitoria

Feira Avenida Parque

HOJE EM DUAS SESSÕES às 8,45 e às 10,30 da noite

Inauguração das

Récitas da Moda

A sensacional revista de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. — Música de Alves Coelho

A peça que, com maior aparato, se tem exhibido nos nossos palcos, com maravilhosos guardarroupa de Castelo Branco e sapatos de Salazar e Mergulhão

O sucesso da actualidade

## VIDA SINDICAL

### COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Extrato da sessão federal de 4 do corrente: Reuniu, estando presentes os delegados de Lisboa, Porto, Almada, Portimão, Vila Real de Santo Antonio, Olhão e Évora.

Foi tomado conhecimento do expediente, figurando entre ele um officio de Cascais pedindo delegados para reorganizar ali o Sindicato Metalúrgico. Foi resolvido pedir informes do estado da população dos metalúrgicos daquela localidade a fim de que a federação possa com segurança organizar os mesmos. Outro de Tomar, no mesmo sentido, tendo a federação nomeado o camarada Joaquim Silva para ir ali proceder à organização dos metalúrgicos. Foi tomado conhecimento dum conflito havido em Almada entre a secção dos soldados e uma fábrica da industria de conservas, pedindo áqueles camaradas para ser dado conhecimento publico, a fim de que não vão soldados trabalhar para aquella localidade. Resolveu a federação officiar ao Sindicato Metalúrgico de Almada para ser tomado da devida atenção este caso dos soldados. Foi tomado conhecimento da publicação da tese da Federação Metalúrgica, extranhando o conselho que não figure na tese além do nome do relator, este organismo, visto que a sancionou como necessidade da sua organização.

Foi aprovada a seguinte moção apresentada por Joaquim de Sousa a propósito da nota officiosa da C. G. T. de Agosto do ano findo:

1.º Considerando que a nota officiosa da C. G. T. em resposta a um manifesto do Partido Comunista, foi fundamentado no principio básico do Sindicalismo revolucionário sancionado em congresso operário;

Considerando que a Confederação Geral do Trabalho ao fazer publico tal documento teve em vista deslazar mal entendidos e de certo modo agravos que a matéria expandida em tal manifesto collocava em segundo plano a organização sindical;

Considerando que a Federação Metalúrgica sempre coerente já de há longa data com a sua orientação sindicalista revolucionária não podia por forma alguma deixar de definir a sua attitud, bem como dar uma satisfação cabal aos sindicatos seus aderentes bem como à organização em geral, o conselho federal resolve:

1.º Concordar em absoluto com o conteúdo da nota confederal por a julgar clara e a simples expressão do sentir da organização operária;

2.º Reconhecer o direito e o zelo ao comité confederal ou qualquer outro organismo em casos desta natureza de aclarar e definir situações tendentes a significar a organização;

3.º Transmittir esta resolução à C. G. T. bem como fazer-lhe a publico na imprensa operária.

### Federação da Construção Civil.

Conselho Federal. — Na reunião realizada ante-ontem aprovou o parecer da comissão revisora de contas, e resolveu publicar para conhecimento de todos os sindicatos, as referidas contas no próximo numero do Construtor.

União Têxtil. — Reuniram os corpos gerentes, tendo deliberado elaborar uma tabela geral das obras de charlaria a fim de ser enviada aos indusirialistas.

Ferrovários do Sul e Sueste. — Efectuou-se na terça feira no Barreiro a assembleia geral, usando da palavra, antes da ordem dos trabalhos, Joaquim Figueiredo, secretario geral do Sindicato, que apresentou uma proposta verberando o procedimento de M.ª Carvalho Costa. Seguidamente communicou a assembleia a constituição do «Grupo Ferroviário de Educação Social» que se propõe levar a efeito no

### Federação do Livro e do Jornal

Reúne hoje às 20 horas o secretariado cessante, e o indigitado na última reunião e a comissão auxiliar nomeada na reunião de militantes.

Manhã reúnem as direcções dos Sindicatos dos Encadernadores, Compositores e Impressores Tipográficos.

### Federação da Construção Civil

Conselho Técnico. — Reúne hoje a comissão administrativa.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Comissão de Melhoramentos. — Convidam-se todos os delegados a este organismo, comissões profissionais e a comissão de estudo pré-aumento de salários a reunir hoje pelas 21 horas, para se tratar de assuntos de alta importância.

Secção Profissional dos Estudadores. — Não tendo ontem reunido a assembleia geral por falta de numero, ficou transferida para o dia 12 do corrente às 20 horas.

Secção Profissional dos Serventes. — Para tratar de assuntos de alta importância reúne hoje em assembleia geral pelas 21 horas.

Secção dos Pintores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia para apreciar o relatório da comissão que levou à pratica a inauguração do retrato do camarada Francisco Santos Cruz assim como outros assuntos de interesse para todos os componentes desta secção.

Secção de Palma e Arredores. — Convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, todos os componentes desta secção para se tratar de assuntos indiadivels.

Impressores tipográficos. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral, que funcionará com qualquer numero visto ser em 3.ª convocação, e os assuntos a tratar serem indiadivels.

Sindicato Ferroviário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a secção de officinas, a fim de tratar de vários assuntos, entre elles, o horário de trabalho.

Operários no Município. — Reúne hoje, às 20 horas, as comissões de melhoramentos dos jardins, calceteiros, operários de macadam e do municipio para apreciar um assunto de grande importância.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúnem em assembleia geral amanhã, às 20 horas, para tratar de assuntos de importância.

### Leia e releia e tome boa nota

A defesa contra a carestia da vida é precisa, tudo sobre sem dó nem piedade. A guerra lançou o mundo inteiro na desgraça, e muitos se tem valido desta situação para ganharem muito dinheiro.

Os fabricantes Donas, da Covilhã, acabaram com intermediários vendendo as fazendas de sua fabricação directamente ao publico, o que representa uma economia de 30 a 60 por cento.

Encontraram nestes depositos todos os artigos de lã e estambres em cor e preto, e excelentes gabardines impermeáveis.

Denósitos. — Li-bra. — R. dos Fanqueiros, 187, 2.º.

Porto, R. Fernandes Tomás, 392-A.

### "A Luta Social"

Acaba de chegar à administração de A Batalha este interessante quinzenário anarquista do Rio de Janeiro, dirigido pelo publicista Fábio Luz.

Preço 10 cts.

## Operários das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil como ficou determinado conferência com o sr. ministro do Comércio sobre o aumento de salários, tinha obtido por resposta que não tendo sido publicado no Diário do Estado, o Orçamento Geral do Estado, tal porque as verbas respeitantes aos misterios não foi distribuída e enquanto se não proceder à sua distribuição não podia inculcar nos novos esquemas das obras as respectivas verbas para que lizesse o respectivo aumento.

Portanto, por toda esta semana principio da outra devia ficar resolvido esse assunto e então daria o despacho a proposta do aumento de salários, comissão ir dando conta dos seus trabalhos conforme as respostas obtidas convocará quando julgar oportuno assembleia para dar conta definitivamente dos assuntos resolvidos.

## SUBSISTÊNCIAS

Um protesto da Associação de Retalhistas

Os corpos gerentes da Associação Commercial de Retalhistas de Viana do Alentejo reuniram-se em sessão a sua última reunião, apreciando em mente a grave situação da classe em face do constante aumento de preços de artigos generos do seu commercio, e nem sempre tem justificacão accetada.

Assim, o sabão acaba de sofrer, três dias, dois aumentos na importação de 9800 em cada 30 quilos. A's canfurnadas, toucinho e banha está subindo o mesmo, apesar de há muito tempo estarem em armazens dos actuaes possuidores.

Esta Associação lava o seu veeamento protesto contra tais manifestações, requintando egoismo e maldade, com os seus semelhantes e accusa os doutores e altos negociantes pelo do foro com que estão espoliando a classe e o publico em geral.



# A BATALHA na provincia e arredores

Acaba de constituir-se, em Coimbra, uma grande comissão pró A BATALHA

## Coimbra

4 DE JULHO  
Carestia da vida

Não há que ver, os srs. da sociedade do *divo vivo*, juraram a seus Deuses que haviam de acarretar à família trabalhadora uma situação verdadeiramente infernal, em recompensa do trabalho exaustante e fecundo das suas vítimas.

E assim, como já não fosse bastante para as agruras dos proletários o custo da vida, os mercantilistas, que positivamente só vivem do roubo, tem nos últimos dias elevado o preço dos géneros de primeira necessidade a um custo fantástico.

A vida em Coimbra está um horror! Os trabalhadores, para poderem fazer face aos seus encargos de vida, estão pondo os seus últimos farrapos nas casas penhoristas.

Então, os mercantilistas conibrem, na ansia de enriquecer doidamente, tomaram por dida venderem os seus géneros, muitas das vezes falsificados, por um preço, que rivaliza na careza, com todas as outras localidades.

Mas, em contraste com a fúria da roubalheira dos *divos vivos*, os trabalhadores estão portando-se com uma cordia criminosos, pois que não agem nem protestam contra a vilania de que são vítimas.

Sim, os proletários estão pacificamente sustentando as armadilhas dos gananciosos, sem que de sua parte haja um gesto que contribua para pôr um dique à roubalheira de que são vítimas.

Os trabalhadores tem que fatalmente despertar do seu indolentismo, para vincar uma situação honrosa, se não querem ver os seus filhos queridos morrerem lentamente à fome, por motivo da sua indolência para com os seus deveres de seres humanos.

E' de necessidade os trabalhadores agirem, mas para isso tem que infelizmente dar a sua cota parte à organização proletária, pois que só assim terão ter dias melhores.

Vamos a isso?

## O bispo triunfando

Positivamente o bispo de Coimbra conseguiu da região celeste um milagre para a sua diplomacia, marcando assim a sua acção em todas as coisas nas quais de há muito não conseguia ter influência.

Não há sessão a que não assista e não impinja a sua missão de pregar o dogma religioso.

Na sessão inaugural do Congresso Beirão, lá teve sua ex.ª ocasião de secretar e preferir um discurso de propaganda religiosa nas bochechas dos livres pensadores que entusiasticamente aplaudiram.

No seu discurso, do início a final, não fez que apregoar a religião, misturando assim, os interesses beirões, com o problema cristão.

Uma verdade, no entanto, saiu dos seus lábios, pois que na sua saudação disse (textual): *Saúdo a indústria e o trabalho pois que só do trabalho se pode viver; quem não trabalha, não tem direito a comer.*

Sem querer, o homenzinho lá fez a propaganda do artigo 18 da Republica dos Soviéticos.

## Pró-"A Batalha"

Acaba de se constituir a sub-comissão pró-A Batalha para que nesta cidade se consiga um auxílio digno de registro em seu favor e de propaganda do seu desenvolvimento.

Estamos certos que todos os operários conscientes saberão cumprir com os seus deveres.

Pelas oficinas, ateliers, fábricas, etc., vão ser distribuídas listas pró-A Batalha, e os disticos aconselhando a sua leitura devem por estes dias ser afixados.

Da Comissão fazem parte os camaradas Arnaldo Simões Januário, Luis Moreira Sérvulo, Manuel Baptista e Mário Campos.

## Desenvolvimento gráfico

Das oficinas da Coimbra Editora, tem ultimamente saído um boletim sobre os assuntos do Congresso Beirão, que bem demonstra os conhecimentos técnicos dos gráficos da Editora.

A revista é magnífica, não só na sua parte redaccional, como no seu trabalho material, pois que o seu aspecto gráfico é belo e acertado.

A Coimbra Editora, na publicação do seu boletim, demonstrou o seu amor pelo desenvolvimento da sua especialidade, e os trabalhadores sintetizaram o seu valor na composição e na impressão.

## Vida Sindical

Reuniu a direcção das Costureiras e Officiais de Alfaiate, que resolveram enviar a nota da sua população associativa, a respectiva quota, e indicando o seu delegado ao Congresso Nacional Operário, à respectiva comissão organizadora.

Terça-feira reunem as direcções dos sindicatos profissionais.

## Empregados hospitalares

Chamamos a atenção da Associação dos Empregados dos Hospitais Civis, para a orientação perniciosa, que a sua delegação nesta cidade, ultimamente tem seguido.

A propósito dos feitos científicos de Gago e Cabral, a delegação coimbrã, portou-se de forma a perigar a missão que tem por dever.

Houve uma sessão solene, que muito desprestigiou o seu dever sindical.

Para o facto, é urgente a intervenção da Associação para que não mais se deem os factos que e deram nessa sessão.

## Classe que reclama

Os manipuladores de pão reclamaram melhoria de situação; porém os srs. das padarias estão pouco dispostos a atendê-los, pelo que se fala em greve. Do que se passar informarei. — C.

## Barreiro

5 DE JULHO

## A greve comercial

Bem avisados andávamos quando prognosticávamos a liquidação do conflito câmara—comerciantes, de forma a oferecer aspectos interessantes. O movimento das forças do *divo vivo* fallu por completo, tendo a gndancia e a febre do ganho dado margem a que muitos comerciantes, depois de solenemente afirmarem na sua associação que não fariam

vendas durante o encerramento dos seus estabelecimentos, andarem às escondidas fornecendo e vendendo tudo quanto lhes aprazia. Mais lais foram nesse caso os amarelos porque franquearam sempre as suas portas ao público.

O conflito findo, a câmara ganhou a questão, o comércio accitou o aumento, e o novo, que não foi consultado, viu no dia seguinte o vinho subir para 100 e 120, respectivamente em branco; razão tinham nós para declararmos que no final desta comédia teríamos que *patinar* fômos nós, afinal, quem pagou o *patan*. O comércio continuará roubando o povo, a câmara arrecadando o aumento dos impostos indirectos, e o povo pagando resignadamente, evangélicamente com uma tranquillidade irmã da inconsciência.

Pró-Casa dos Corticeiros de Almada

E' no próximo sábado que se realiza no Teatro República o espectáculo em benefício da Casa dos Corticeiros de Almada, que tem sido transferido por motivos imperiosos, que nenhum camarada falte a dar o seu auxilio a tão meritória e significativa ideia.

## Esperanto

Apesar de toda a nossa boa vontade, está demonstrado que o operariado do Barreiro já mais poderá iniciar-se neste formoso idioma, porquanto o camarada professor tem fadado sucessivamente as lições anunciadas. Paciência.

## Grupo Educação Social

Patrocinado pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, acaba de organizar-se este grupo cujo fim é desenvolver entre os ferroviários o grau de perfectibilidade ideológica, preparando militantes e discutindo ideias.

Conta já muitos agremiados, tendo eleito numa das reuniões transactas os seus corpos gerentes e indo brevemente publicar um jornal.

Aos estudiosos camaradas que compõem o grupo, enviamos as nossas fraternais saudações.

## Morto no rio

Foi feito ontem o enterramento do desventurado Domingos de Vasconcelos, comerciante, que junto do cal do Barreiro, por se ter voltado o barco em que seguia com uns amigos, pereceu alogado.

Espirito empreendedor e bemquisto, deixa profundas saudades nesta vila, onde a sua acção foi salutar, chegando, há anos, a fazer esquecer e representar uma revista de título *A Piada*, entre os inúmeros obstáculos que uma obra desta natureza apresenta.

A família enlutada os nossos pesames. — C.

## Monção

4 DE JULHO

## Um desastre

Na noite de sábado último, devido ao facto de ter feito explosão junto do coreto onde estava tocando a Banda dos Bombeiros Voluntários, desta vila, um foguete, ao que dizem manufacturados com péssimo material, teve a infelicidade de ficar ferido no rosto e com um dedo da mão direita esfacelado — que sinceramente lamentamos — a companhia do compositor tipográfico,

actualmente a trabalhar no jornal *A Imprensa da Manhã*, dessa cidade, João Sarmiento Dias. Ficaram também danificados alguns dos instrumentos da referida banda. Não haverá meio de se evitarem acontecimentos tam prejudiciais? Talvez, com um pouco de escrupulo e honestidade no fabrico do fogo e se aqueles que o largam ao ar não se embriagassem com tanta facilidade ardes de fazerem esse serviço.

A livre entrada dos aquistas espanhóis

Tem vindo para esta vila, afim de se utilizarem benéficas das águas das nossas Caldas, muitos espanhóis que se vêem forçados a retirar para as suas terras ou a procurar outras estâncias em consequência de o ministério do interior não facultar a livre entrada aos estrangeiros. Há anos, o comércio local fechou as portas e, coadjuvado pela indústria e o operariado, fez reunir a Câmara Municipal e impôs-lhe que exigisse do governo a ordem imediata para a livre entrada, nesta povoação, de estrangeiros que viessem tomar banhos ou fazer uso das águas. Depois de 24 horas passadas, ou talvez menos, já em Monção havia ordem para entrarem e sair todos os espanhóis que assim o desejassem.

Simplemente recordamos.

A carestia da vida

Continua a encarecer a vida duma maneira vertiginosa, assustadora, crucial. Os assambradores, os exportadores clandestinos, o comerciante, o lavrador, todos, enfim, estalam e roubam o passivo consumidor. Passivo, desarmado e cobardemente passivo. Despareceram os saudosos tempos em que em Monção havia Saavedras que se impunham aos *Merendeiros*, em que os de Pousa vinham à vila, em que os machados dos Bombeiros Voluntários, nas noites vigôras e andares do falecido Luis Ferreira (Luis da Florida), do *Cabecena* e de outros operários serviam para deixar bem expressivo nas almofadas das portas das casas dos exploradores o protesto algo enérgico dos explorados.

Vão longe esses tempos! E quer-nos parecer que hoje, mais que nunca, se torna necessário que os que sofrem digam de sua justiça. — C.

## Olhão

4 DE JULHO

## Pela organização sindical

Conforme disse, foram a S. Bartolomeu de Messines delegados da organização de Olhão, principalmente da Juventude Sindicalista, afim de organizar os camaradas daquela localidade.

Os possos delegados foram recebidos no meio de grande entusiasmo, sendo soberba a sessão que teve lugar na construção civil.

Fôram ali vistos camaradas de todas as classes, tantos homens como mulheres, velhos e crianças, que aplaudiram delirantemente os nossos enviados.

Tencionam os jovens de Olhão, na sua máxima força, voltar aquela localidade afim de darem outra sessão.

Perseguições

Tem-se sentido nos últimos tempos grandes perseguições, de patrões contra operários.

Respira-se por aqui muito mal. No entanto abstenho-me por enquanto de mexer neste assunto. Previno a classe operária que se acatele e que vá para os seus sindicatos, os que estão organizados, e os que não estão, que o façam quanto antes.

Deixem-se da igreja, de manifestações políticas e de sociedades de recreio... A carapuça é para quem serve e sobre isto há muito que dizer.

## Luz eléctrica

Seguem com grande actividade as obras para a instalação de electricidade nesta vila.

Segundo consta as máquinas já estão adquiridas, e devem aqui estar talvez para Novembro próximo.

Oxalá assim seja porque nos faz muita falta iluminação, principalmente no inverno.

Bom seria também, que tratassem de caños de esgoto, pois é insuportável e mesmo indecente a forma como é feita a condução de imundícios, numa vila desta natureza. — C.

## Vila Real de Santo António

5 DE JULHO

## Falta de habitações

Encontra-se desde há muito tempo o povo desta vila sem casas para viver. Encontram-se casas que não chegando para uma só família, tem que acumular 2 e 3, faltando assim a hygiene em quasi todas as habitações, o que bastante prejudica quem trabalha.

Isto é devido aos srs. burgueses mandarem construir grandes prédios para viverem à vontade, cafés, adegas, mercearias, tabernas, armazéns para monopólios, sociedades, etc., sem se importarem com os desgraçados que apenas tem quatro paredes para habitar com a família.

Pois não contentes com todas estas patifarias, appareceram mais os Srs. Soares e Frederico Ramirez, a porem na rua os inquilinos de bastantes casas que lhes pertencem, (de cada um são umas 10 ou 12 casas), sem se incomodarem para onde irão dormir esses desventurados.

Não se lembra o Soares o que já foi para assim proceder? Não se lembra que já foi igual aos que hoje pretende pôr na rua?

O sr. Ramirez então, pelo capricho de ir fazer um prédio para habitar, igual a um que aqui se está construindo para um seu irmão, vai também fazer o mesmo que o sr. Soares.

Agora pergunto: De quem servirão os antigos prédios que eles tem? E o que farão aqueles desventurados ao verem-se em plena rua, sem casas para viver? Voltar-se háo, que é o seu dever de escravizados, porque esses senhores lhes irão fazer o mesmo que fez um outro que destelhou uma casa, ainda com os moradores lá dentro.

E isto é praticado pelos senhores que se fartam de apregoar a moralidade por todos os lados, sem que eles sejam moralistas como o deviam ser. — C.

## A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise—Rue Blanche, 49.

aplaudidos, que tem na sua bagagem as revistas *Salão Tesouro Velho*, *Consulatório Intropodático*, *Revista do Cúpiado*, *A Crise do Amor*, *Pais do Vinho*, *Côcorôo*, *Pô de Per-Lim-Pim-Pim*, *Fado e Maxixe* e *De Alto a Baixo*, *Não Desfazendo*... e 1916, consagradas pelo aplauso unânime do público.

Para a Companhia Otelo de Carvalho, do teatro Salão Foz, foi contratado o actor José-Morais, que na nova revista *Boas Festas*, ali em ensaios, interpretará vários papeis.

Reclames

O *rendez-vous* de todas as famílias deve ser hoje no teatro Maria Vitória, da feira do Avenida Parque, visto que se inauguram ali as recitas da moda, estando tomados muitos lugares por várias famílias da melhor sociedade. Vai a scena, é claro, a revista *Lua Nova*, que marca um êxito muito colossal, verdadeiramente sem precedentes, não só pela sua graciosidade, como também pelo brilhantismo e riqueza da apresentação.

O que foi a gloriosa travessia dos arrojados aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, as peripécias da sua accidentada viagem, a recepção impetuosa e entusiástica que lhes foi feita em terras brasileiras, tudo isso se pode ver, em todas as suas minúcias, no delicioso *film* que hoje se passa no Coliseu dos Recreios, onde também se exhibe o magnifico *film* *Danton*, da Revolução Francesa, que está em vésperas de ser retirado do *écran*. Deve, pois, o público aproveitar os poucos dias que restam para ver o extraordinário *film* histórico que tanto e tam grande successo tem alcançado.

Não deve o público deixar de ver a comédia *O Papão*, actualmente em scena no Avenida, comedia cheia de espirito e fina graça e que a Companhia Cremilda-Chuby interpreta magistralmente. Chaby desempenha nesta comedia um admiravel papel de grão mestre, fazendo com que o público esteja em constante gargalhada.

Hoje, no teatro Gil Vicente, a Gracia, efectua-se a primeira representação da revista *Valha-nos isso!*, que ali deve chamar grande concorrência.

# "A BATALHA" NO PORTO

A' sombra das propostas de finanças, os comerciantes estão a encarecer os géneros—A inquietação pública—As autoridades, atarefadas com a «hidra» conspiratória, deixam os milhafres à vontade

Um clamor geral, espontâneo, frenético, está a esboçar-se nos lábios aflitos, convulsos, da população explorada. Toda a gente que não é rica, que não pertence aos bancos, que não é senhora absoluta e orgulhosa dos mercados, anda assustada, excepcionalmente apreensiva, rigorosamente apavorada. Um fenómeno é eloquente ponto de interrogação anda vincado fundamente em todos os rostos contritados dos consumidores empobrecidos. Os lares estão seriamente ameaçados, a existência está duramente comprometida. «Não pode ser! Isto tem de rebanhar!»—conclam milhares de bocas enraivecidas. Mas a brandura dos nossos costumes, a covardia da nossa acção, a indolência do nosso sentir, tem confirmado que tudo tem sido e é possível nesta vida cittadina, que é um reflexo vivo e pungente da vida nacional. Toleramos todas as bandalhoques administrativas dos governos e seus delegados, toleramos toda a bandalheira gatuana exercida continuamente pelas odiosas forças do *divo vivo*.

Depois do banzê festaleiro e dedicado à comemoração hipocrita do valoroso fidei científico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral; depois do banzê de comemoração das bandadas místicas e com as fúlgidas das bandadas luminárias oficiais e particulares, depois de se atirar, filioticamente e em forma de loquatório estrondoso e enervante, centenas de contos arrancados à miséria pública; depois do célebre comício, comemorativo do *raid*, realizado no largo da Bolsa, onde os patriotas velhamente impingiram as suas lóas de veneração pelo altar sagrado da Pátria e de respeito pelos direitos *intangíveis* do povo; depois dos banquetes, dos vinhos à *revivência* portuguesa e dos bodos aos pobres, para mais hipocrita se tornar a função celebrativa—os comerciantes, logo no dia seguinte, deliberaram, muito patriticamente, dar uma alta geral em todos os géneros alimentícios e artigos de necessidades secundárias, e ali assim parecidos *monopólios*. O respeitável público resmungou que se tratava do *premio Sacadura Cabral-Gago Coutinho*.

Mas ficou-se. E esta população, tam pascácea que não teve pejo de fornecer

as melhores das suas cinco a dez mil-ropas para assistir, de dentro e de fora, à inauguração bárbara dum simples tourada na Aresol, lançou-se no esquecimento e nas festas sucessivas do ano... Passadas estas, verificada a *alegría* foliada dum povo que pensa em cobrir as suas desgraças com falsos grandes comunicativos e romelimentos, os srs. negociantes deram uma outra subida geral nos preços dos géneros, especialmente no custo do bacalhau, das batatas, do açúcar... As *postinhas* de bacalhau de molhado passaram, de um momento para o outro, de 25 para 45\$.

Isto não basta; e como não basta, enquanto no governo civil se vão preparando as coisas para uma desesperada resistência à *hidra* revolucionária, que é anunciada por todos os cantos da cidade; enquanto no governo civil se despejam caixotes de munições destinadas à recepção digna da *filia* conspiradora—os comerciantes concertam-se, reúnem-se e resolvem aumentar os preços de todas as coisas essenciais à vida, desde o pingue ao chá, do sal à pimanta, do arroz à farinha...

Base? As propostas das finanças! Os vampiros, os milhafres, os san-tues-gas, já estão a roubar por conta das propostas das finanças, como declarada e descaradamente, eles vão participando ao público. Ainda não estão aprovadas as propostas, ainda não estão em execução os novos impostos, mas os negociantes, pretextando que os seus encargos tributários vão-se multiplicar por 14 vezes mais, resolveram elevar o custo da vida até 50 ou 100 0/0, pelo menos. E os senhores, à sombra das mesmas propostas, vão anunciando aos inquilinos que tenham paciência, que vão aumentar três ou quatro vezes o aluguer das casas... E' um pavor esta especulação que nos últimos dias se tem desenvolvido!

A situação económica, que se está a apertar tão estupidamente, vai inquietando todos os espiritos, que auguram um futuro bem negro de aflições, de miséria, de fome avolumadas. Falta-nos a necessidade de novas greves devido aos actuais salários não comportarem já as ambições desmedidas da rapacidade mercantil. E contudo, das lutas transactas pró-aumento de jorna, ainda

restam a greve heróica dos operários rivres de prata das 14 oficinas fechadas, mercê do feroz espirito e da feroz transigência dos industriais respectivos. Esta circunstância leva-nos a admitir a opinião daqueles que preconizam uma lasurreição popular enérgica, não para a iniciação de assaltos mas organizados e dirigidos, mas para a moda francesa adortada em 89-93, fazer desaparecer meia dúzia de bandidos, que são os culpados e os orientadores dos cordelinhos que nos fazem dançar, macabramente, na mais triz das explorações e das misérias... Porque tudo isto está a reclamar a imperiosidade de uma *leva arábica*, dum revolta urgente cuja *vassoura* insurreccional dê uma limpeza no entulho parasitário que nos infeciona a existência feliz a que temos jás...

Há quem suponha que estamos encunralados entre dois vulcões revolucionários: o político e o proletariano, o popular. E' provável. Com o político

andam atarefadas as autoridades; intelramente entregues aos preparativos e medidas de precaução, não podem voltar as suas atenções para a roubalheira que impunemente se está fazendo, pelo que os quadrilheiros de balcão, sorridentes e provocadores, esfregam as mãos de contente. Com o proletariano as camadas produtivas não se tem preocupado muito, desistindo-se do interesse que lhe havia de dedicar. Mas estamos em crer que elas serão obrigadas a ser menos festeiras e mais criteriosas para olhar com mais altivez o seu inimigo comum.

As dôres de barrigas estão sendo mais fortes e talvez dentro em pouco se origine numa cólica... *revanchista*... pôsto que estamos numa terra onde apenas se pode *provar*, e não *comer*, sardinhas, porque elas são... três a tostão, vinte cinco a sete tostões... Um regalo, esta vida...

3 de julho.

C. V. S.

# Teatros

## Récitas d'auteurs

E' em homenagem a Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os illustres autores portuenses, que tam entusiasticamente aplaudimos tem conquistado do nosso público a *récita* que hoje se realiza no Apolo, representando a *Vida*, que ao popular teatro tem atraído enorme concorrência.

Findando a 10 do corrente a temporada actual do Apolo, para reabrir a 1 de Setembro com outra peça, poucas mais vezes a Companhia Ruas representará *A Vida*, que, reunido à circunstância de *récita* festiva desta noite, concorrerá para que o Apolo tenha uma nova enchente.

Noticias

Está marcada para amanhã no S. Luis, a inauguração da época de verão, que promete ser das mais brilhantes. Em primeira representará-se há *A Revista do Praxedes*, original de André Bruu com música de Vasco de Macedo,

que a nova Empresa apresenta com toda a propriedade e aparato que exige, com scenários novos, executados expressamente pelos melhores artistas do género, e com guarda roupa de Castelo Branco, constando de trezentos e vinte e cinco fatos de fantasia.

A audição do novo original de André Bruu está sendo aguardada com maior curiosidade, aliás justíssima, visto tratarse dum autor dos mais

que a nova Empresa apresenta com toda a propriedade e aparato que exige, com scenários novos, executados expressamente pelos melhores artistas do género, e com guarda roupa de Castelo Branco, constando de trezentos e vinte e cinco fatos de fantasia.

A audição do novo original de André Bruu está sendo aguardada com maior curiosidade, aliás justíssima, visto tratarse dum autor dos mais

que a nova Empresa apresenta com toda a propriedade e aparato que exige, com scenários novos, executados expressamente pelos melhores artistas do género, e com guarda roupa de Castelo Branco, constando de trezentos e vinte e cinco fatos de fantasia.

A audição do novo original de André Bruu está sendo aguardada com maior curiosidade, aliás justíssima, visto tratarse dum autor dos mais

que a nova Empresa apresenta com toda a propriedade e aparato que exige, com scenários novos, executados expressamente pelos melhores artistas do género, e com guarda roupa de Castelo Branco, constando de trezentos e vinte e cinco fatos de fantasia.

A audição do novo original de André Bruu está sendo aguardada com maior curiosidade, aliás justíssima, visto tratarse dum autor dos mais

## CALENDÁRIO DE JULHO

S. 1 8 15 22 29  
D. 2 9 16 23 30  
S. 3 10 17 24 31  
T. 4 11 18 25  
Q. 5 12 19 26  
Q. 6 13 20 27  
S. 7 14 21 28

HOJE O SOL  
Aparece às 5,18  
Desaparece às 20,4

FASES DA LUA  
Q. C. dia 1 às 22,52  
C. C. 9 às 3,07  
Q. M. 17 às 5,11  
L. N. 24 às 12,47  
Q. C. 31 às 4,22

MARÉS DE HOJE  
Praíamar às 0,28 e às 12,57  
Baixamar às 5,58 e às 18,27

CARREIRAS DE VAPORES  
NO TEJO  
De Lisboa (C. Sodre) para Ovar, às 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98, 102, 106, 110, 114, 118, 122, 126, 130, 134, 138, 142, 146, 150, 154, 158, 162, 166, 170, 174, 178, 182, 186, 190, 194, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 226, 230, 234, 238, 242, 246, 250, 254, 258, 262, 266, 270, 274, 278, 282, 286, 290, 294, 298, 302, 306, 310, 314, 318, 322, 326, 330, 334, 338, 342, 346, 350, 354, 358, 362, 366, 370, 374, 378, 382, 386, 390, 394, 398, 402, 406, 410, 414, 418, 422, 426, 430, 434, 438, 442, 446, 450, 454, 458, 462, 466, 470, 474, 478, 482, 486, 490, 494, 498, 502, 506, 510, 514, 518, 522, 526, 530, 534, 538, 542, 546, 550, 554, 558, 562, 566, 570, 574, 578, 582, 586, 590, 594, 598, 602, 606, 610, 614, 618, 622, 626, 630, 634, 638, 642, 646, 650, 654, 658, 662, 666, 670, 674, 678, 682, 686, 690, 694, 698, 702, 706, 710, 714, 718, 722, 726, 730, 734, 738, 742, 746, 750, 754, 758, 762, 766, 770, 774, 778, 782, 786, 790, 794, 798, 802, 806, 810, 814, 818, 822, 826, 830, 834, 838, 842, 846, 850, 854, 858, 862, 866, 870, 874, 878, 882, 886, 890, 894, 898, 902, 906, 910, 914, 918, 922, 926, 930, 934, 938, 942, 946, 950, 954, 958, 962, 966, 970, 974, 978, 982, 986, 990, 994, 998, 1002, 1006, 1010, 1014, 1018, 1022, 1026, 1030, 1034, 1038, 1042, 1046, 1050, 1054, 1058, 1062, 1066, 1070, 1074, 1078, 1082, 1086, 1090, 1094, 1098, 1102, 1106, 1110, 1114, 1118, 1122, 1126, 1130, 1134, 1138, 1142, 1146, 1150, 1154, 1158, 1162, 1166, 1170, 1174, 1178, 1182, 1186, 1190, 1194, 1198, 1202, 1206, 1210, 1214, 1218, 1222, 1226, 1230, 1234, 1238, 1242, 1246, 1250, 1254, 1258



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vnam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.  
Lisboa-Portugal

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, paparia, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chéviotes género inglez, estambres, casimiras e alpaca. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800
O Ensino da História.....	450
O Teatro na Escola.....	250
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	250
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	250
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	250
Benedetti.—Arte de estudar.....	1800
Bento Faria.—Missas Novas.....	1800
Binet-Langé.—A Loucura de Jesus.....	1800
Brusseau.—A vida social.....	2500
Celestino de Sousa.....	1800
Alves da História.....	1800
Movimentos revolucionários.....	1800
A revolução francesa.....	1800
Clemente Jacquinet.—História Uni- versal (3 vols.).....	4600
Colson.....	1800
Organismo económico e desordem social.....	2500
Dante.....	1800
A ciência e a vida.....	2500
Mecânica da vida.....	1800
O egoísmo.....	2500
Dastre.—A vida e a morte.....	1800
Denoy.—Descendentes do macaco?.....	2500
Desmoulin.....	1800
Jesus de Nazareth.—A moral da Na- tureza.....	1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre.....	1800
Arte social.....	1800
Faguet.....	1800
Iniciação filosófica.....	2500
Iniciação literária.....	1800
Arte de ler.....	1800
Horror das responsabilidades.....	1800
Faria de Vasconcelos.—Problemas espirituais.....	4600
Flamarion.....	1800
Iniciação astronómica.....	2500
Astronomia popular.....	1800
Cartões astronómicos.....	1800
Contos de luar.....	1800
Gorki.....	1800
Ordegenerados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Sonatas de família (teatro).....	1800
Na prisão.....	1800

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,  
novo modelo americano,  
muito elegante,  
só na Cooperativ  
A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2500
Antonelli.—A Rússia bolchevista.....	1800
Berthelot.—O Evangelho da Hora.....	450
Briand.—A greve geral.....	1800
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	1800
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado.....	450
Canélio de Moura.—A mil- litar e a civilização.....	1800
Celso Ferrariz.—Os partidos políticos.....	450
Charles Albert.—O amor, a contenda e a guerra.....	1800
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade.....	450
Dufour.—O sindicalismo e a revolução social.....	2500
Emilio Bossi.—Cristo nuca existiu.....	450
Emilio Oestre.—Accão directa e accão legal.....	450
Eltevant.—A minha defesa.....	450
Fraser.—A Rússia vermelha.....	2500
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflicto europeu.....	1800
Gladiator.—A questão social no Brasil.....	450
G. O. N. M.—Proclamação cons- tante.....	450
Griffuelles.—A accão sindicalis- ta.....	450
Gustave de Greef.—As leis sociológicas.....	1800
Gustave Molinari.—Problemas sociais.....	450
Guizot.—Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção.....	1800
Hamon.....	1800
A conferência de Paz e a sua obra.....	1800
As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1800
Psicologia do militar prole- sional.....	1800
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1800
A crise do socialismo.....	1800
Heliodoro Salgado.—A religião do norte.....	450
Henriette Roland.—A Rússia nova.....	1800
Jean Grave.....	1800
A Anarquia-Fins e meios.....	2500
A Sociedade Futura.....	1800
Oldwido e a Sociedade.....	1800
Jose Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada.....	450
Joseph A. Eitor.—Unionismo in- dustrial.....	450
Jose T. Lorenzo.—Maximalis- mo e Anarquismo.....	450
Julio Gussé.—A lei dos sa- lários.....	1800
Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1800
John Galsworthy.—Adão e Eva (tes- ta).....	2500
Jean Gruet.—A vida do direito.....	2500
Jean Finot.—A Ciência da Felici- dade.....	1800
Laisant.—Iniciação matemática.....	1800
Luiz Buchner.—Na aurora do século XX.....	1800
Malvert.....	1800
Sciência e Religião.....	2500
Manuel Ribeiro.....	1800
A Catedral.....	3500
Impressão verdadeira.....	450
O sentido de viver (versos).....	1800
Mirbeau.....	1800
O Jardim dos Suplicios.....	1800
Memórias duma criada de quarto.....	3500
Nano Vasco.—O Pecado de Simónia Reinach.—História das religiões.....	450
Spencer.—A justiça.....	2500
Strauss.—A velha e a nova lei.....	1800
Timotheoni.—Não creio em Deus.....	1800
Toletot.....	1800
Sonata de Kreutzer.....	450
O conto do cisne.....	1800
Ultimas palavras.....	450
Tomás de Fonseca.—Sermões da Montanha.....	2500
—Como se deve educar o espírito.....	2500
Vitor Hugo.....	1800
Frância e Belgica (2 vols.).....	3500
Novata e três (2 vols.).....	3500
O homem quer (5 vols.).....	450
O Reao (5 vols.).....	450
Zola.....	1800
Fecundidade.....	4500
Loures.....	4500
Algoria de viver (2 vols.).....	3500
A conquista de Plassans (2 vols.).....	3500
A fortuna dos Rougons (2 vols.).....	3500
O ar, ministro.....	3500
Paraiso das Daimas (2 vols.).....	3500
Terra Raquim.....	1800
A Terra.....	3500

**Quem a completa extração  
dos CALOS?**  
**Comprem o Calicida Cirino**  
Depósito: R. Diário Notícias, 81

**Querem a completa extração  
dos CALOS?**  
**Comprem o Calicida Cirino**  
Depósito: R. Diário Notícias, 81

**Camoradas**  
Vão comprar o vosso calçado e mandem  
concorrer a rua Arco Marquês de Alegre-  
te, 60 e 62 1.º, pois é um amigo operário  
que lá vos explora.

**Tabacaria A NACIONAL**  
— DE —  
**MARQUES & MARQUES**  
Tabacos nacionais e estrangeiros,  
jornais, figurinos, postais ilustrados,  
livros, artigos de papeleria,  
selos, papel selado, artigos para  
fumadores

**LOTERIAS**  
Agua, cervejas e refrescos  
38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

**Histoire des Bourses du Travail**  
Origine—Institutions—Avenir  
Preço 7 francos—Sete escudos.—A  
venda na Administração de A BATALHA

**A BATALHA**  
no Barreiro vende-se na leitaria Ld vai,  
Rua Joaquim António de Aguiar.

## Quereis

o vosso  
relógio  
concer-  
tado com garantia e por  
preço módico?  
Levae-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente

**Largo Rodrigues de Freitas, 33**  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO**  
E OURIRES  
— DE —  
**ALVES D'ANDRADE, L.ª**

**A' grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora  
de cor, a..... 14\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00  
Botas calf preto grandes e saldo..... 21\$00  
Botas calf preto com ditas so-  
las..... 22\$50  
Grande saldo de botas bran-  
cas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado  
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-  
ra homem a..... 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra  
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
**Sapataria do Calhariz**  
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas  
de superior calf preto ou  
de cor, a..... 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas  
corridas, salto razo, a..... 31\$50?  
Botas de calf preto com 2  
ponteados, resistente a to-  
do o tempo a..... 31\$00?  
Sapatos de superior calf  
preto para senhora, a..... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na  
**Sapataria do Calhariz**  
Verifiquem que não perdem com isso.

**33, Largo do Calhariz, 33**

A administração de A Batalha  
acaba de adquirir para venda, al-  
guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por  
**Manuel Ribeiro**..... \$80  
A Rússia bolchevista, por  
**Antonelli**..... \$20  
A verdade acerca da re-  
volução russa..... \$80  
Cristo nunca existiu..... \$60  
Monarquia jesuitica..... \$80  
O abortamento..... \$80  
Na prisão (Gorki)..... \$80

**Companhia Nacional de Navegação**  
Serviço regular de e para os portos do  
norte da Europa

**Vapor FIGUEIRA**  
Sairá brevemente para Hamburgo e An-  
vers.

Recebem-se naquelas portas, mercadorias  
para Leixões, Lisboa e a freguesia  
para a África Ocidental Portuguesa. Nos  
portos de África aceita-se carga também a  
frete corrido, para o norte da Europa.

**Vapor SANTO ANTÃO**  
Sairá no dia 14 de Julho para S. Vicente,  
Praia, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda,  
Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha,  
Ambriz, Quinçana, Quissanga, Boma, No-  
qui, Matadi, Landana, Mucua e Mussora  
com transbordo em Loanda) Novo Redondo,  
Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Ti-  
gres e P. Alexandre.

**Vapor PORTUGAL**  
Sairá no dia 20 de Julho para Funchal,  
Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando  
Pó, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz,  
Loanda, B. Velha, Novo Redondo, Lobito,  
Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais escla-  
recimentos, dirigir-se aos escritórios da  
Companhia Nacional de Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

**Alcoolismo ou Revolução?**  
por Emilio Vanderveelde  
PREÇO 25

Pedidos à administração de A Batalha

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113  
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS  
e diferentes objectos  
Palha de centeo, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$09 e rija, tonelada, 50\$00  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR  
REGISTADO

Medicamento de ex-  
tito notável na cura da  
fraqueza geral, fra-  
queza cerebral, avan-  
çando a memória e evi-  
tando a neurastenia.  
Os seus maravilhosos  
efeitos são absol-tamen-  
te garantidos no trata-  
mento da anemia, tu-  
berculose, fraqueza  
genital, doenças do  
coração e pulmões,  
ataques nervosos, su-  
ores nocturnos, pro-  
pagação física, menstruações  
irregulares, perdas semi-  
naes, escuridão, linfa-  
sma, raquitismo, atecões  
ossas, digestões labo-  
ríficas e fraqueza senil.  
Tonicidade por excelência  
do sistema nervoso e  
muscular, quintuplicando  
as forças e evitando a

pobreza fisiológica  
traduzindo-se o seu  
efeito no aumento  
de peso e da for-  
ça. As pessoas que  
habitam nos climas  
quentes e as que  
dedicam ao spor-  
tem absolutamente  
necessitam de us-  
zar o uso do For-  
miol com o fim de  
evitar o exotismo  
to físico derivado  
do excesso do cli-  
ma e do abuso de  
força. A distin-  
ta classe medica in-  
uso pessoal e a  
sua clinica deste ex-  
terior medicamen-  
to, assim como os  
lhares do pesso-

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não te-  
dieta, A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio  
este 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60;  
Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Prata, 183; Porto: Farmacia Hiera, Praça da Li-  
berdade, 128; Coimbra: Farmacia Nizareth, R. Ferreira Borges, 120; Santarém:  
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Mis-  
ericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23; Évora: Far-  
macia Faria, R. João de Deus, 53; Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 60;  
AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros-  
Loanda: Serra, Annes & Irmão.—Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxões, laryngites, tosse, pigarro, rouquidão,  
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, brônquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-  
tico dos inaladores;  
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caru-  
dentaria e por todas as pessoas que toam de suportar óculos d'vidados porque as  
defende de contagios perigosos;  
3.ª São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de  
brônquios crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitte-lhes  
sonos reparadores seguidos;  
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, adocia a voz e fortalece as cordas  
vocales; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**  
5.ª Atenua a accção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cansaço e o ostarro  
gastivo;  
6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, es-  
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque  
fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as celulas das vias respira-  
torias, servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo  
**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavo  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:  
**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor  
**MOSA & ROMÃO**  
COVILHÃ

Enviam-se amostras